



## Pesquisa para cocriação e experimentação de Tecnologia Assistiva

Samuel Fernandes dos Santos<sup>1</sup>; Bruna Poletto Salton<sup>2</sup>; Anderson Dall Agnol<sup>2</sup>; Andréa Poletto Sonza\*

<sup>1</sup>\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

<sup>2</sup>\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Reitoria. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A Tecnologia Assistiva (TA), vista como toda e qualquer ferramenta, recurso ou processo que visa à independência e à autonomia de pessoas com deficiência, traz novas possibilidades de inclusão em todas as esferas. O IFRS, que tem em sua política de ações afirmativas a inclusão de pessoas com deficiência e outras especificidades como uma das prioridades, vem buscando formas de oferecer aos seus estudantes, para além das diversas dimensões de acessibilidade, a pesquisa, uso e desenvolvimento de TA de baixo custo. Existe, hoje, um grande número de artefatos de TA para as mais diversas finalidades, mas muitos desses recursos são industrializados e comercializados a custos elevados, o que torna sua aquisição inviável aos estabelecimentos de ensino. Nesse contexto, o presente projeto tem como principal objetivo fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de soluções em TA a baixo custo, em especial o levitar de cabeça e a bota inclusiva, recursos pensados para pessoas com limitações físico-motoras. O levitar de cabeça, indicado para pessoas que não possuam o controle de cabeça devido à deficiência neurológica, é um sustentador dinâmico que mantém a cabeça centralizada em seu eixo. Já a bota inclusiva é um dispositivo feito com um tecido especial, semelhante ao utilizado pela NASA (*National Aeronautics and Space Administration*), o qual permite que usuários com limitações físico-motoras possam andar, passear, dançar e praticar esportes com auxílio de outra pessoa. O projeto está dividido em duas etapas: a pesquisa e levantamento de dados a respeito desses recursos e, posteriormente, a realização de oficinas de cocriação, legitimação e experimentação. Neste trabalho, apresentamos a primeira etapa do projeto, que consiste na realização de uma pesquisa aprofundada a respeito desses dispositivos. No que tange à metodologia, foram realizadas: pesquisas em *sites* nacionais e internacionais sobre tais dispositivos; catalogação de referências a respeito dos mesmos; pesquisas de preço dos materiais a serem utilizados no projeto; planejamento e preparação de documentação para as oficinas. Como resultado parcial, foram mapeados detalhes, fragilidades e possibilidades dos dispositivos que existem hoje no mercado. Esses dados darão o embasamento para a realização das oficinas de cocriação, momentos nos quais, utilizando criatividade, inteligência coletiva e prototipação, uma equipe multidisciplinar e pessoas com deficiência poderão, em conjunto, sugerir alterações e cocriar novas versões desses dispositivos, com custo mais baixo e implementando funcionalidades que atendam à demanda de quem utilizará esses recursos. O trabalho, desenvolvido em conjunto com o “Projeto Diversidade na Rua”, da empresa Mercur, terá como desdobramento a futura implementação desses dispositivos pesquisados, cocriados, legitimados e experimentados, a serem oferecidos a toda a população a baixo custo.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva; levitar de cabeça; bota inclusiva; cocriação; experimentação.

Trabalho executado com recursos do Edital PROPI 015/2016 – Apoio a Projetos para Implantação e Estruturação de Habitats de Inovação e Empreendedorismo – Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – IFRS.